

IA é prioridade para 74% dos brasileiros que empreendem

Sebrae apresentou resultados da Pesquisa GEM 2024/2025

Da Redação

A consolidação da Inteligência Artificial no cotidiano de negócios de todos os portes e o avanço do empreendedorismo liderado por pessoas seniores foram os destaques do seminário “Tendências do Empreendedorismo no Brasil”, promovido pelo Sebrae nesta quarta-feira (16). O evento destacou que entre os empreendedores nascentes cerca de 74% dos empreendedores consideram a IA como prioridade digital para suas operações, além de ressaltar que 16,5% dos empreendedores brasileiros têm 60 anos ou mais. Mais de 60% dos seniores empreendem por oportunidade.

Os dados fazem parte da edição mais recente da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2024/2025), a maior investigação sobre o tema no mundo. Ela é realizada no país por meio de uma parceria entre o Sebrae e a

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe).

Segundo a palestrante e especialista em Ciências Econômicas Simara Greco, o WhatsApp é adotado por 94% dos empreendedores brasileiros e as mídias sociais, por 75%. A importância da IA superou canais tradicionais de e-commerce e sites próprios, citados como prioridade por apenas 35% dos entrevistados. Entre os empreendedores em estágio inicial (com até 3,5 anos de atividade), 74% acreditam que a IA será decisiva para a inovação na criação de novos produtos e serviços e 73% projetam que a ferramenta trará avanços significativos na personalização do atendimento ao cliente.

“O maior percentual de uso está na faixa etária de 18 a 34 anos, com 84% das intenções de uso. O Brasil está na terceira posição entre os empreendedores iniciais e na sétima, entre os estabelecidos, com a maior in-



Estudo destacou também a representatividade do empreendedorismo sênior e preferências de atuação

tenção de ampliar o uso de tecnologias digitais”, disse Simara Greco, palestrante e especialista em Ciências Econômicas.

A incorporação de IA traz também alguns receios. A segurança e a privacidade de dados são as principais fontes de preocupação para 51% dos empreendedores iniciais e 54% dos estabelecidos. Além disso, a pesquisa GEM aponta que o Brasil ocupa a 8ª posição global no ranking de países em que os empreendedores mais temem o aumento de custos operacionais e a complexidade técnica dos desafios de implementação da IA.

Outro destaque do seminário foi a apresentação da presidente da Anegepe, Rose Lopes, sobre o empreendedorismo

sênior. Os dados da PNAD do IBGE mostram que 16,5% dos empreendedores brasileiros têm 60 anos ou mais. Estimativas da Pesquisa GEM mostram que existem quase 4 milhões de pessoas na faixa 65 a 74 anos empreendendo – sendo 1,5 milhão em estágio inicial e 2,4 milhões já estabelecidos há mais de 3,5 anos.

Cerca de 63% dos seniores empreendem por oportunidade (mesmo percentual registrado entre os jovens de 18 a 34 anos), e não por necessidade. O perfil do empreendedor sênior, entre 65 e 74 anos, revela alta qualificação e poder aquisitivo, com 51% possuindo ensino superior completo; 70% apresentam rendimentos mais elevados em relação à média geral.

Porém, a participação feminina (38%) e a baixa diversidade são desafios identificados pela pesquisa GEM. Nos negócios estabelecidos, 64% são de empreendedores brancos e 33%, pretos ou pardos. Essa tendência vem sendo revertida nos negócios iniciais de seniores, onde 57% dos empreendedores são pretos ou pardos e 38%, brancos.

A busca por maturidade operacional e segurança financeira faz com que os empreendedores seniores recorram com frequência ao sistema de franchising. O seminário indicou a atuação do segmento tanto como franqueadores (9% e 8%) quanto como franqueados (5% dos iniciais).

O papel da comunicação na reputação institucional

Da Redação

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) debateram, nesta quinta-feira (17), estratégias de comunicação e de relações institucionais e governamentais para posicionar organizações diante da sociedade e do poder público. O encontro discutiu ainda os impactos dessa atuação sobre a reputação e os desafios para profissionais que trabalham na interface entre as duas áreas.

O diretor de Comunicação da CNI, André Curvello, abordou os desafios de comunicar a diversidade da indústria e atualizar a percepção da sociedade sobre um setor cada vez mais tecnológico. Para ele, em um ambiente como Brasília,

no qual decisões de interesse do setor passam pelo poder público e envolvem diferentes atores, a comunicação precisa considerar não apenas a mensagem, mas também o momento, o público e a necessidade de se posicionar.

Na indústria, essa tarefa ganha uma complexidade adicional pela diversidade de cadeias produtivas representadas, que têm características e interesses distintos e podem, inclusive, competir entre si. Segundo Curvello, essa multiplicidade torna mais difícil a definição de uma mensagem comum e exige comunicação assertiva, articulação e um relacionamento institucional próximo para reduzir ruídos.

“A comunicação é maravilhosa, ela é fantástica, mas é muito diferente como, quando e com quem cada setor



CNI e Aberje debatem sobre integração entre posicionamento e relações

deve se comunicar”, afirmou.

A presidente do Instituto de Relações Governamentais (IRELGOV), Lara Gurgel, destacou a comunicação estratégica como uma competência essencial para os profissio-

nais responsáveis pela interlocução entre organizações, sociedade e poder público e pela participação de diferentes setores no debate sobre políticas públicas.

Hamilton dos Santos, dire-

tor-executivo da Aberje, citou o conhecimento sobre o sistema político e eleitoral brasileiro e a capacidade de administrar crises, pessoas, projetos, processos e dados, além do domínio de novas tecnologias, como inteligência artificial. Santos também ressaltou habilidades como diplomacia, visão política, senso crítico e capacidade de ponderação. Segundo ele, o comunicador precisa estar preparado para analisar diferentes cenários e, inclusive, questionar internamente decisões antes de um posicionamento público.

O evento marcou a retomada dos encontros da Aberje em Brasília após a reorganização dos capítulos regionais da associação. O Capítulo Centro-Oeste reúne Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.